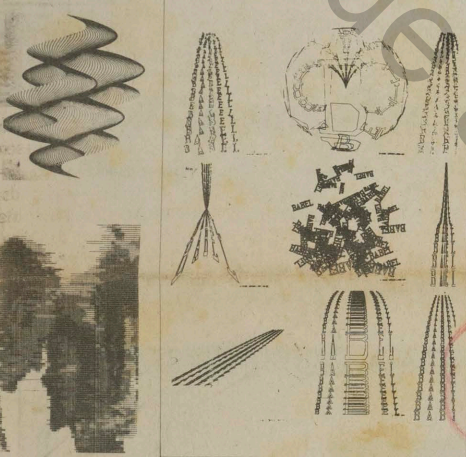


# A ARTE DO COMPUTADOR

Waldemar Cordeiro acha que esta pode ser uma saída para a crise da arte contemporânea



"Máça Transformada", copyright de L. Mezei



Na foto maior, "Torre de Babel", de L. Mezei, da Universidade de Toronto. "Derivadas de Uma Imagem" (à esquerda, em baixo) é de Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati



Obra de Ken Knowlton (cop. Bell Labs)

Arte eletrônica. Da necessidade de se dar — sempre — um nome às coisas novas, um artista e paisagista se uniu a um professor universitário de Cibernética e nasceu o neologismo que tem menos de seis meses e "batiza" uma arte com menos de cinco anos de existência. O artista é Waldemar Cordeiro e o professor, Ernesto De Vita.

**Arteônica?** O que é isso? Waldemar explica: — Não é uma arte feita só por artistas, mas também por toda uma equipe de físicos, matemáticos, engenheiros e artistas. É uma arte recente, começou nos Estados Unidos e se desenvolveu muito na Inglaterra há menos de cinco anos. Sua maior importância é que ela pode nos oferecer elementos para uma análise e uma compreensão mais profunda da nossa cultura visual. Principalmente os problemas mais complexos da cultura visual popular.

— A televisão, por exemplo, cria, aqui no Brasil, uma condição geral de comportamento, sobretudo entre os jovens de todas as regiões. Mas os artistas — infelizmente — estão ausentes e continuam pintando quadros para salões.

O rádio e a televisão chegaram antes do asfalto à Transamazônica. A maioria dos artistas brasileiros não descobriu, ainda, a potencialidade dos meios eletrônicos de comunicação. Isso é particularmente grave na situação brasileira, pelas enormes distâncias entre os núcleos urbanos, separados por milhares de quilômetros ou áreas vazias. Há outro aspecto grave: a cultura tradicional usa meios eletrônicos para comunicar, mas sofre na tradução, o que significa perda de informação. Um quadro a óleo pode ser reproduzido por um jornal, mas o que se vê está distante do original, já que a retícula altera cor, volume, massa, porosidade da obra.

— A função do computador é múltipla, complexa: perceber, reconhecer, interpretar, automaticamente, as imagens. E nesse campo os progressos foram enormes, a partir de 1960. Hoje, o computador não se desliga das Ciências Sociais, da Antropologia, Arqueologia e da Arquitetura.

— Ninguém espere ver, em nossa exposição, uma montagem vistosa como um parque de diversões. Ela é didática e o que queremos trazer para a América Latina — e para o Brasil — a primeira mostra de gênero. Queremos sensibilizar a juventude e os artistas com um máximo de informações. Daí entre outros o filme foto com raio laser — a primeira obra no gênero de um grupo de Viena que também fez música com computador.

— A arte por computador pode ser uma saída para a crise da arte atual. Há uma grande crise de informação. Quem faz arte — hoje — perde de vista a arte, para se compreender uma obra de arte, e precisa compreender o desenvolvimento da arte. Isto, no momento, só se faz por uma minoria.

— Alguns acusam a arte por computador de ser fria e só geométrica. Não é verdade. O objetivo propõe e uma arte visual, uma extensão da mente e do sistema nervoso de homens. Ajusta a nossa memória e o instrumento de liberação e desenvolvimento cultural do homem.

O público pode não compreender essa arte "fria". Mas o problema da arte é criar problemas dignos de serem encarados e estar preocupado com a arte e não ficar discutindo se ela vale ou não; se gostou ou não. Em arte não existem as soluções prontas e o ideal é que cada um dê a sua solução.

— Os antecedentes, no Brasil, da **Computer Art** são as obras da arte concreta que surgiu, aqui, na década de 1940 e se desenvolveu de 1950 até 1960. É a única manifestação de arte brasileira, que utiliza métodos numéricos para a construção das mensagens. Esse grupo faziam parte Luiz Sacilotto, Maurício Nogueira Lima, Lúthar Charroux, Casimiro Frier e eu.

— Como sempre, o problema de verba atrapalhou um pouco a nossa programação, que incluía um Simpósio, que teve de ser cancelado. A única solução foi fazer um catálogo e incluir nele também uma monografia com a publicação de todos os textos. Esse catálogo tem exposição da **Arteônica** e um dos mais completos atualmente sobre a **Computer Art**.

# CANAL 13

## NOSSO CINEMA - HOJE 21 H

### O filme que todos esperavam EM CADA CORAÇÃO UM PECADO

estrelado

Ann Sheridan, Robert Cummings,  
Ronald Reagan e Bete Field



\*\*\*\*\*  
DOMINGO EM  
OS GRANDES SUCESSOS DO CINEMA

# A UM PASSO DA ETERNIDADE

CANAL 13 TV BANDERANTES

- O SEU NOVO HÁBITO EM TV -

# A VIGOR CONGRATULA-SE COM O CINQUENTENÁRIO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL.

Há 50 anos o S.I.F. — Serviço de Inspeção Federal vem cuidando rigorosamente da higiene e condições de qualidade de todos os produtos alimentícios que

você consome diariamente. Graças a Deus existe o S.I.F. e seus milhares de abnegados funcionários e inspetores. Assim todo mundo é obrigado a fazer pro-

duto alimentícios, dentro dos rigorosos princípios de qualidade de que você encontra nos produtos Vigor.

1921 — 1971

CINQUENTENÁRIO DO S. I. F. — SIPAMA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR